



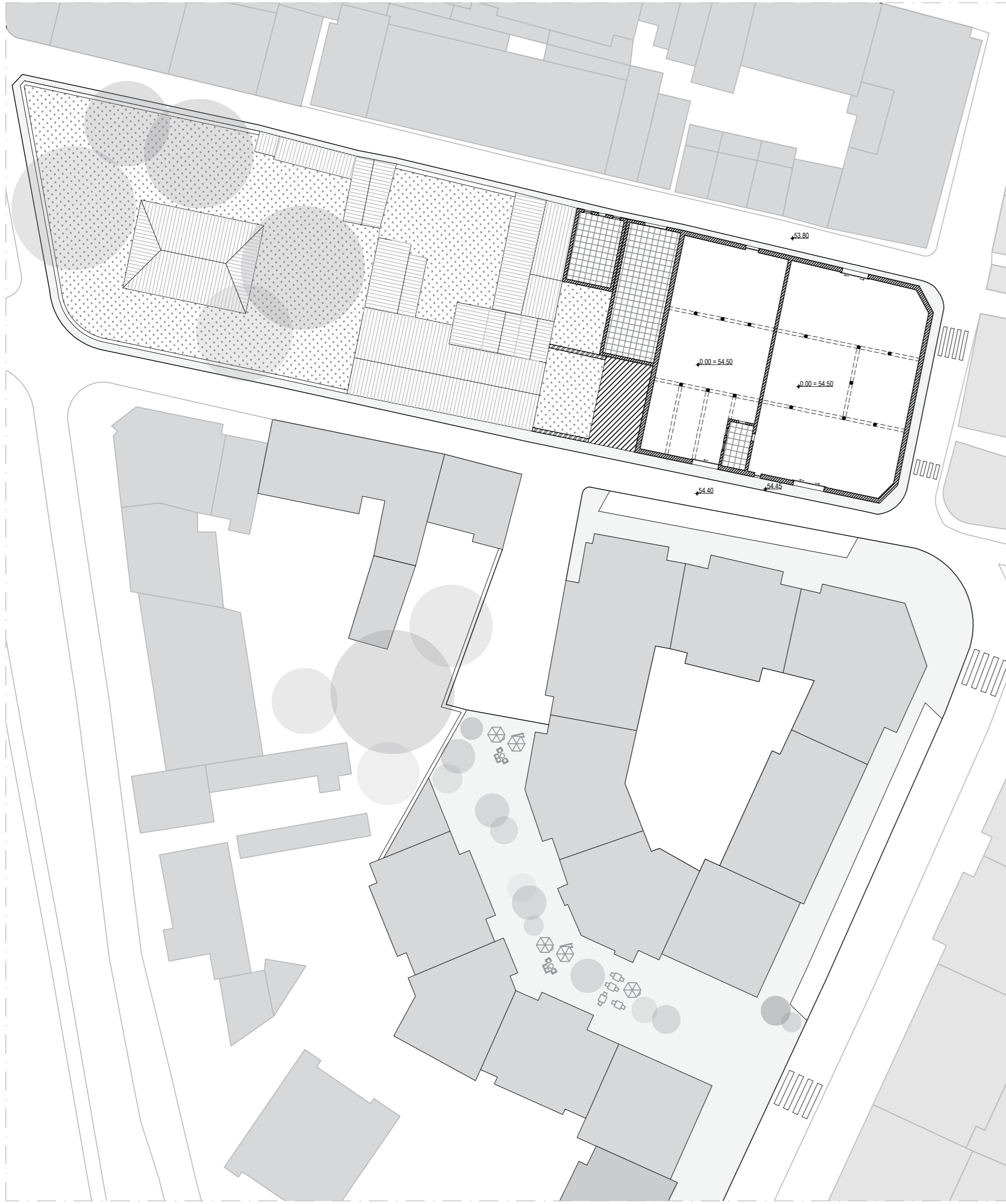
A escolha deste espaço em estado degradado, que antigamente funcionava como um armazém de azeite é justificada por três razões fundamentais. A sua localização no eixo de um bairro habitacional. A sua ligação à Rua Sebastião de Lima, que vence a barreira criada pela linha ferroviária e permite o atravessamento para o lado poente da cidade, como também promove a ligação do lote a vários locais relevantes, entre eles, as praças históricas. E por último, o facto deste processo de requalificação responder ao problema das ruínas urbanas, representando a transformação de um caso em espaço público para a cidade.

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO 1:1000

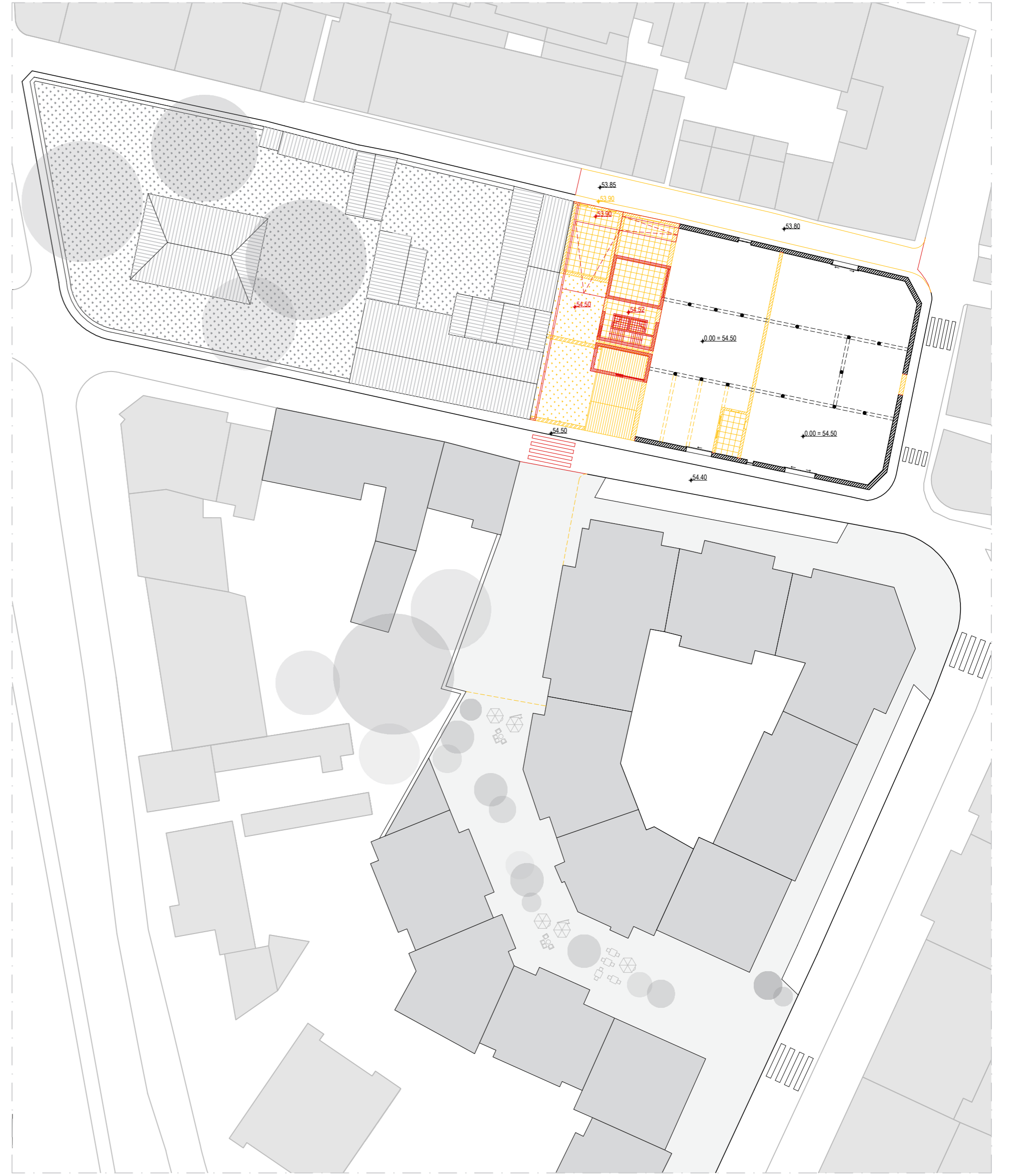


O local a intervir tem uma importância grande no quarteirão onde se insere, visto que remata todo o seu lado nascente. É delimitado a Norte pela Rua Aveleiro António Soares Belo, a Sul pela Rua Sebastião de Lima e a Nascente pela Rua do Sacramento, que prossegue em direção à Avenida 1º de Maio. Antigamente era um conjunto de edifícios com caráter industrial, dos anos cinquenta, construído em alvenaria de forma tradicional, com um esqueleto interno constituído por pilares e vigas que suportavam as estruturas em madeira das coberturas. A sua função era o armazenamento de azeite. Com o decorrer dos anos, o armazém foi vítima da desindustrialização e da deslocação da indústria para as áreas periféricas da cidade. Esse processo levou ao abandono das instalações e ao seu rápido deterioramento. Nesse momento, a imagem deste lugar passava pelos portões fechados, os vidros partidos, o reboco a saltar e as coberturas a ceder. Com o passar do tempo, o antigo armazém de azeite transformou-se num conjunto de edifícios degradados, em estado de ruína. Atualmente caracteriza-se pelas suas paredes altas, que formam uma espécie de muralha, os grandes portões metálicos, o seu esqueleto estrutural interior, que sobreviveu à degradação, e pelo grande vazio interior a céu aberto, proveniente da queda das coberturas.



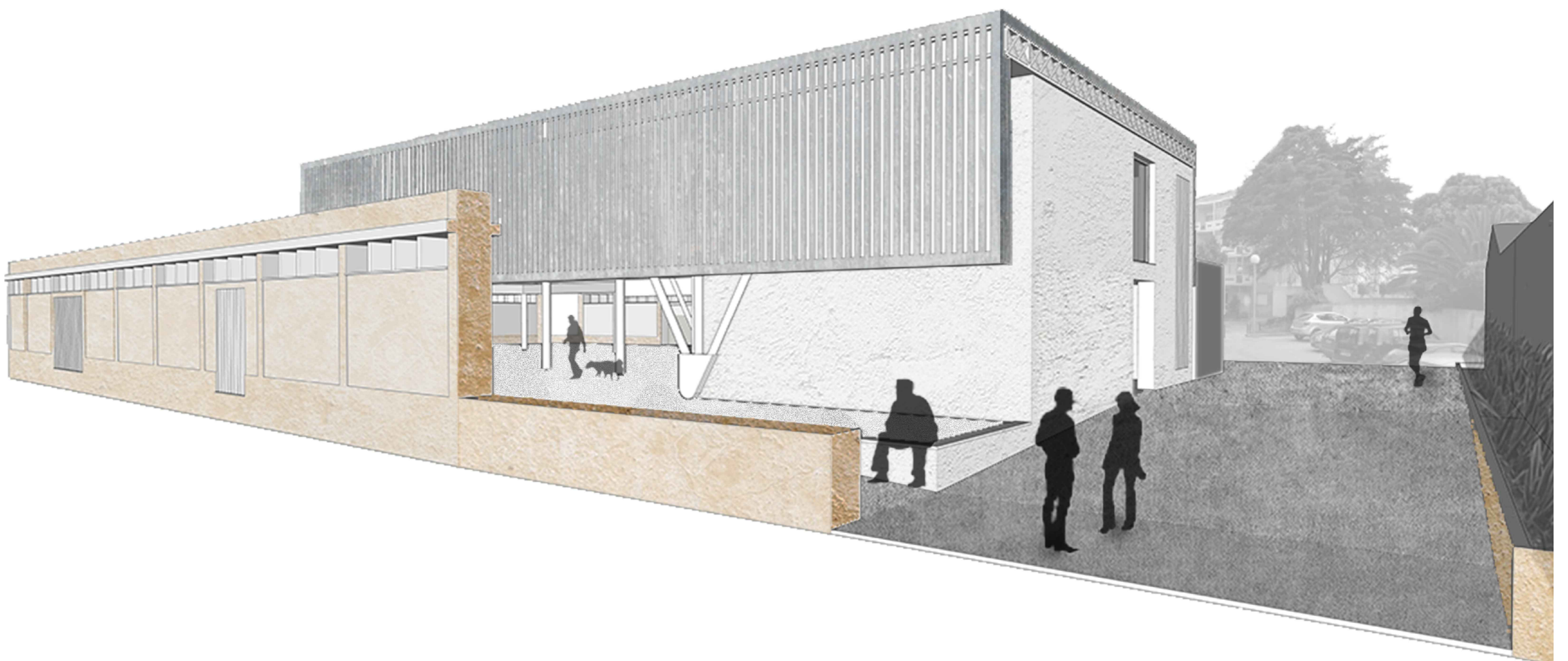
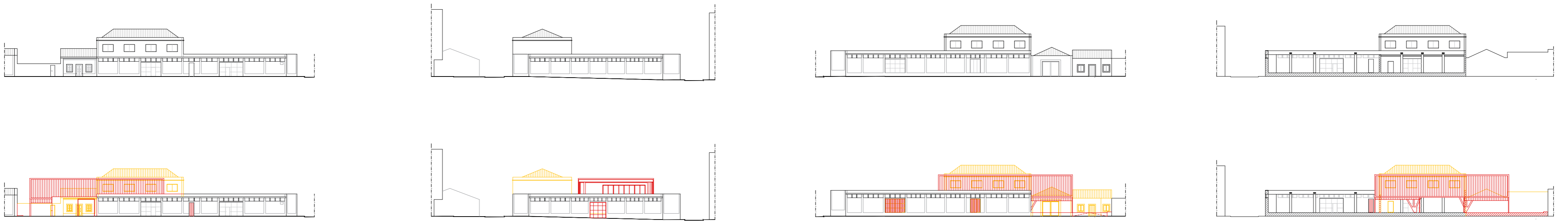


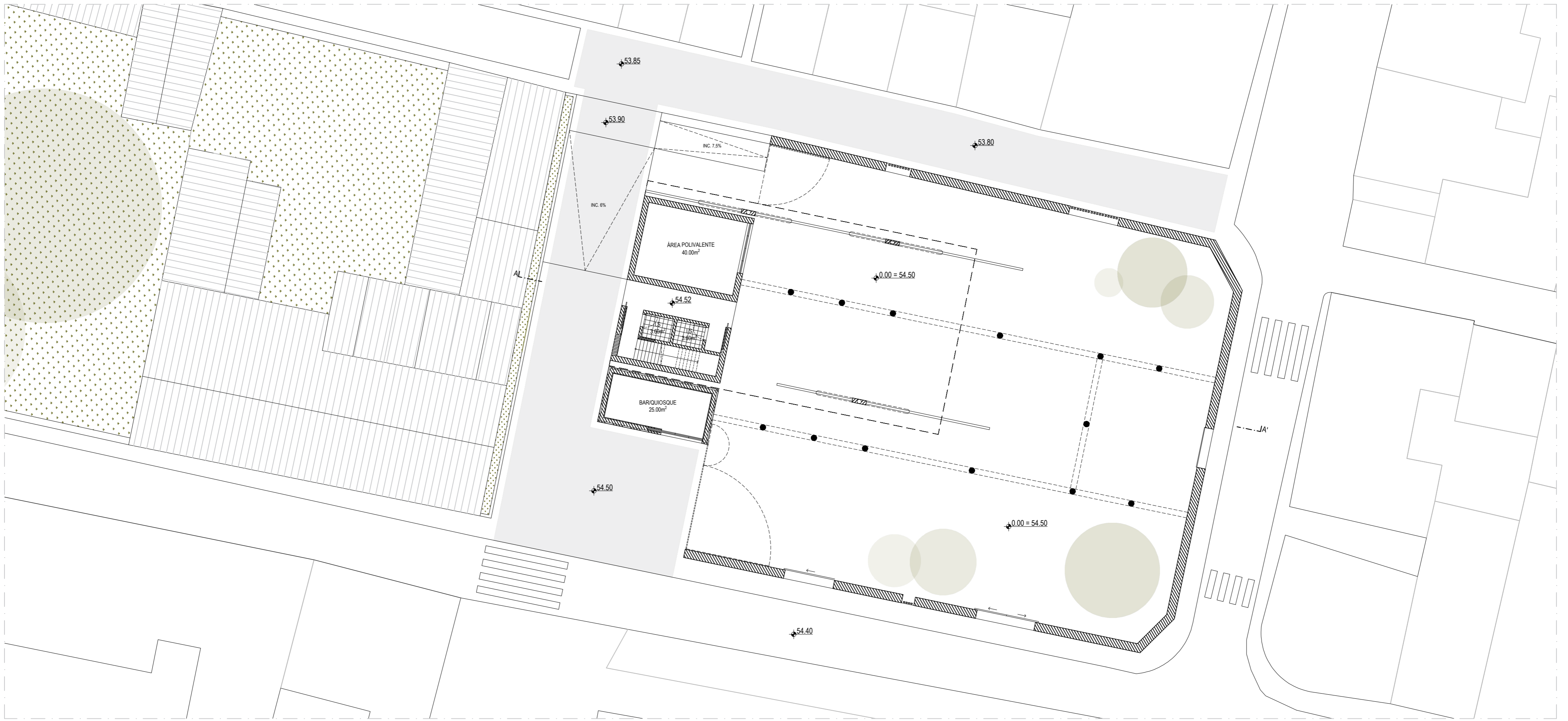
Planta do edifício existente - Piso 00 Escala 1:500



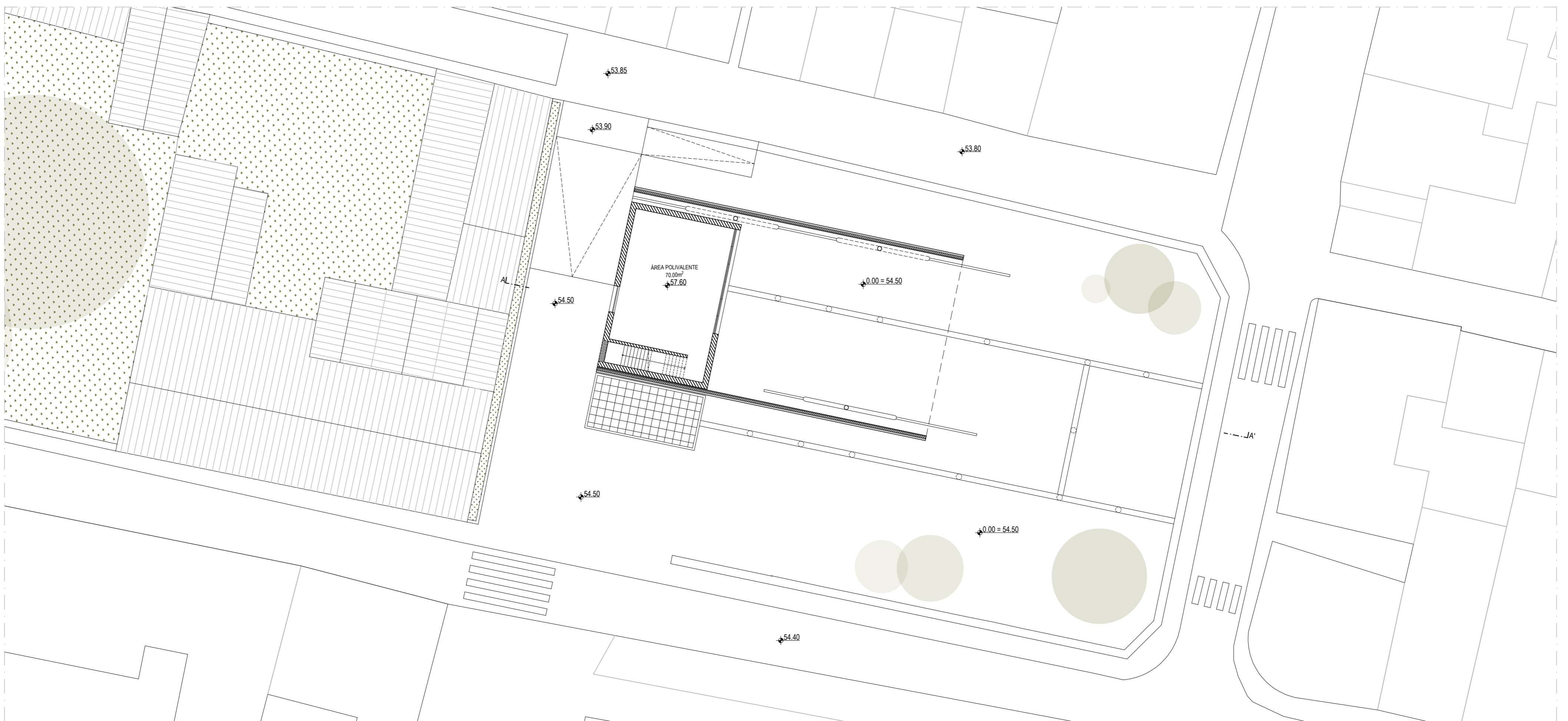
Planta de Alterações - Piso 00 Escala 1:500

O espaço público vive da ligação à cidade e aos seus habitantes. O seu funcionamento está diretamente relacionado com a sua inserção na malha urbana. O local de intervenção selecionado, devido à sua antiga função de armazenamento de azeite, é sem surpresa um espaço fechado sem ligação ao exterior. As suas características tomam-se uma barreira na ligação entre o edifício e a cidade. Este problema levou à necessidade de uma nova proposta urbana que renovasse o tecido urbano. Esta proposta passa então pela demolição de edifícios devolutos e dois armazéns secundários do lote (Figura 62). Este movimento promove um rasgo no interior do quarteirão e a criação de uma rua pedonal que funciona como uma extensão da Rua Primeiro-Sargento já existente.

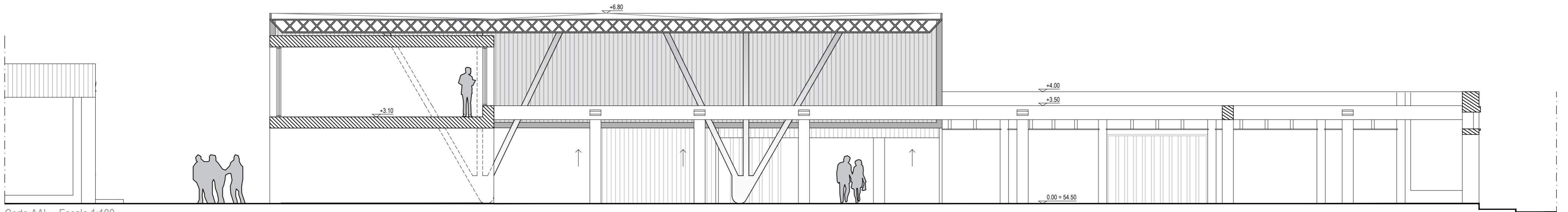




Planta da proposta - Piso 00 Escala 1:200

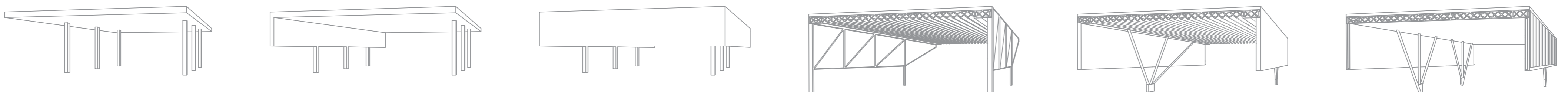


Planta da proposta - Piso 01 Escala 1:200

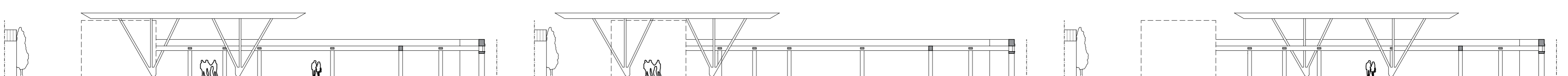


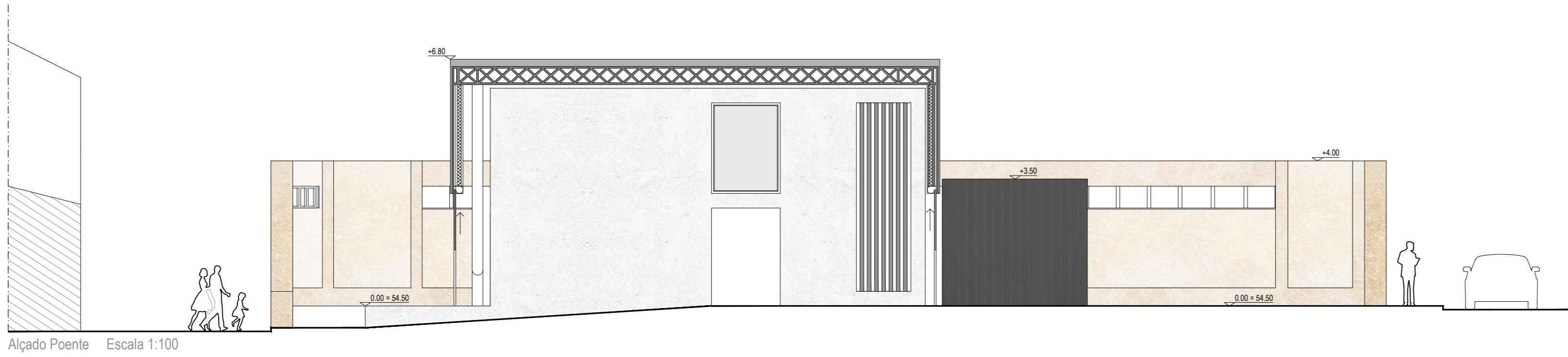
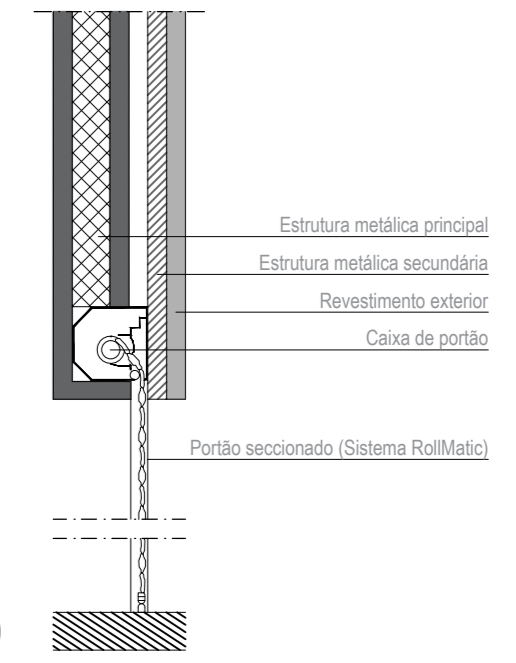
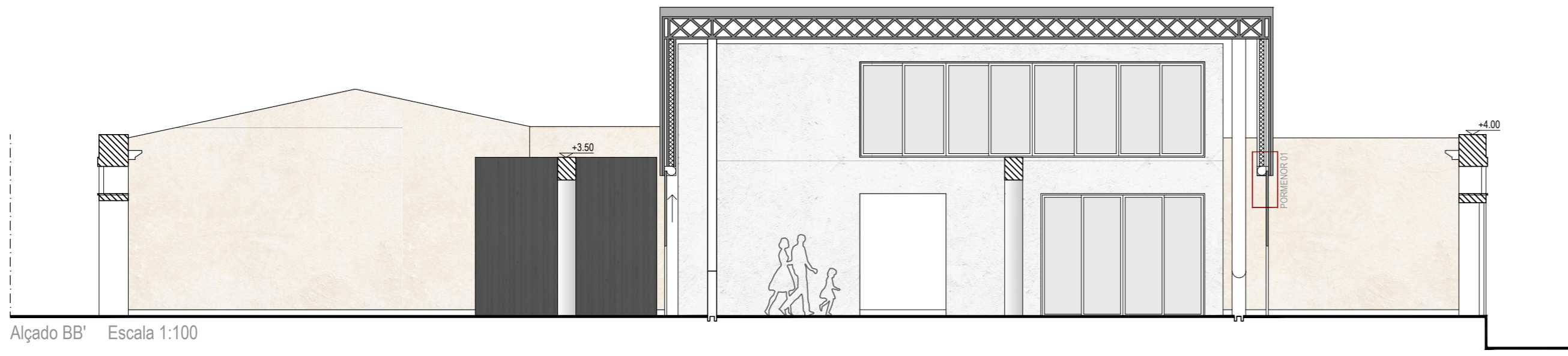
Corte AA' Escala 1:100

Estudos de Cobertura

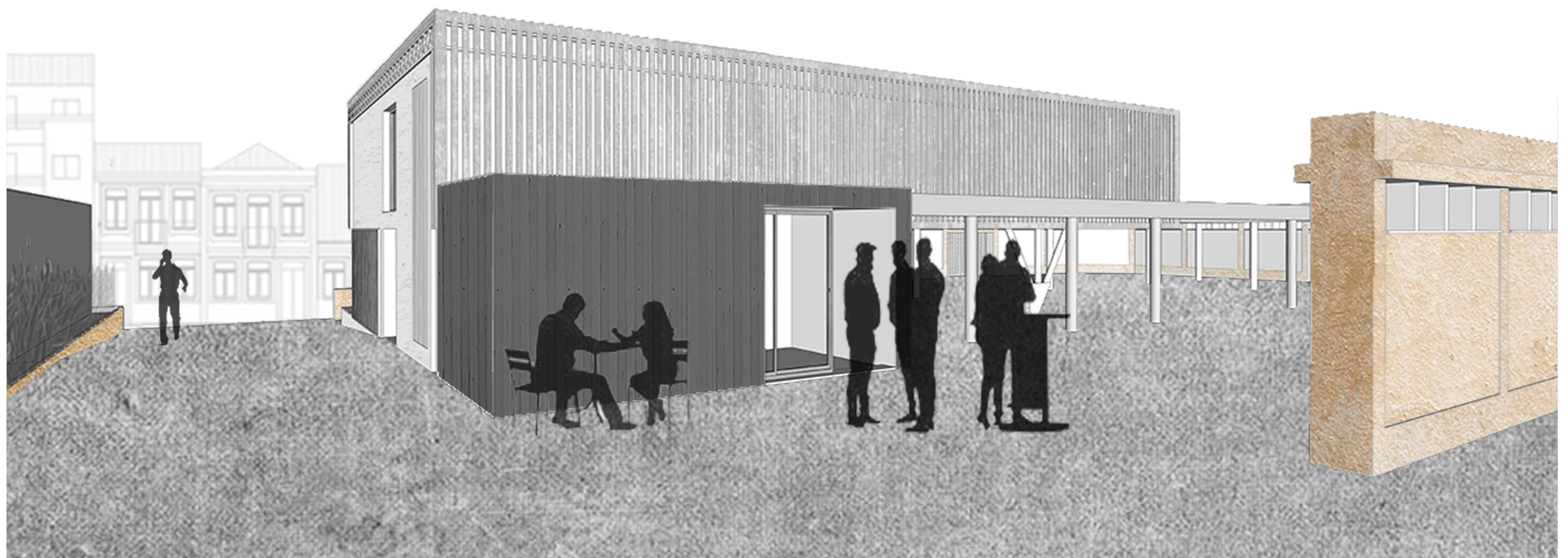
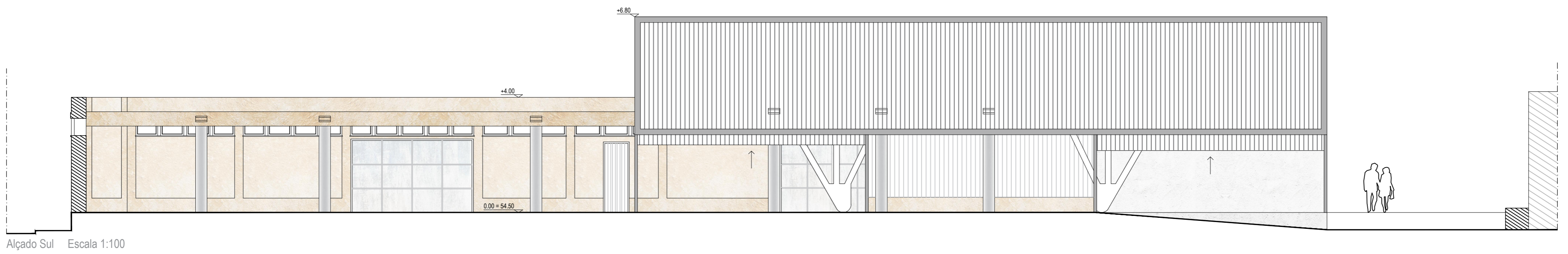


A cobertura móvel é uma estrutura metálica de nível, suportada por três apoios verticais. É fechada a Poente pelo encaixe no edifício, e aberta a Nascente. Há também a possibilidade de fechar a Norte e Sul através de portões de enrolar automáticos. As suas deslocações no espaço são guiadas por ranhuras presentes no pavimento, de forma horizontal e no sentido Nascente - Poente. Esta pode assumir diversos tipos de posicionamento, consoante a função ou o uso que recebe.





A materialidade aplicada neste projeto visa fazer a distinção entre o edificado pré-existente e o proposto. São representadas a reboco amarelo (ocre) todas as estruturas existentes, em memória da cor original dos armazéns. A branco todo o edificado proposto. O metal é utilizado nas estruturas leves, nomeadamente na cobertura e no quiosque de apoio ao espaço.



Na conceção de um espaço público é sem dúvida importante obter um espaço coeso, que se integre e articule com a cidade e a malha urbana. O seu desenho deve responder à escala do local onde se insere e seu contexto envolvente. A cidade é constituída por freguesias, que por sua vez são formadas por bairros. Os bairros são a base de qualquer centro urbano, funcionando de forma autónoma dentro da diversidade existente de atividades, funções e usos. O espaço público tem um papel fundamental na resposta a estas dinâmicas, através dos seus espaços de articulação como ruas, pátios ou passagens, e dos seus espaços de permanência como praças. É importante que estes representem um espaço confortável, seguro e familiar para a comunidade.

De maneira a promover ao máximo o conceito da flexibilidade de uso neste espaço, é proposta uma cobertura móvel. Esta possibilita a realização de múltiplas atividades no exterior, permitindo que o espaço não fique condicionado ao que se passa no interior do edifício. A cobertura está encastrada no edifício a poente. Este encaixe tem o objetivo de promover uma ligação entre as peças, de forma a ser possível o funcionamento conjunto. Isto é, receber atividades que se realizam simultaneamente de baixo da cobertura e dentro do edifício.

No que diz respeito ao seu interior, que representa um espaço vazio e valioso no meio da cidade, a intenção foi propor um espaço flexível e multifuncional, preparado para receber uma ampla diversidade de usos e funções, e capaz de responder às diversas dinâmicas da cidade contemporânea. Para tal, e de forma a rematar o esqueleto existente e compor o lado poente do lote, é desenhado um edifício composto por áreas polivalentes, aptas para receber qualquer tipo de atividade, como exposições, pequenos concertos, teatros, aulas, conferências, entre outras.

A proposta para o Espaço Comunitário do Bairro Azul procura responder da melhor forma às necessidades da população. Este espaço é projetado de forma a criar novas articulações na malha urbana, e consequentemente, renovar a ligação do quarteirão ao bairro e à cidade. A consolidação da proposta urbana permite não só a ligação entre a Rua Sebastião de Lima e a Rua Avelino António Soares Belo, mas também promove um arruamento virado a sul. Que representa um espaço de permanência para os seus utilizadores, apoiado por um pequeno quiosque. São propostos múltiplos pontos de acesso ao lote, através da renovação dos antigos portões do armazém, mas também, da criação de novos vãos.

